



## INFORME TÉCNICO XIII

Julho 06

### Esterilização à Vapor saturado sob pressão

A Central de Material Esterilizado é atualmente definida como: unidade de apoio técnico que tem como finalidade o fornecimento de materiais médico – hospitalares adequadamente processados proporcionando assim condições para a assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios.

Múltiplas alternativas de processamento e reprocessamento de artigos estão disponíveis no mercado. O profissional necessita de informações que permitam optar pelo método que ofereça, além da segurança ao trabalhador, uma vida útil ao artigo, a preservação ambiental e garanta a qualidade.

Para garantir a qualidade do processo de esterilização em autoclave à vapor saturado, deve ser estabelecido um controle rotineiro do equipamento, de forma simples e objetiva:

- registrar em **planilha específica**, a cada ciclo ou pelo menos uma vez ao dia, o desempenho dos manômetro, vacuômetro e termômetro;
- utilizar o **teste de bowie e dick** na primeira esterilização do dia, com a autoclave vazia (somente para autoclaves de pré-vácuo) indicado para detecção de ar residual nessas autoclaves pré-vácuo;
- utilizar **indicador químico externo** (fita crepe zebreada)- que altera a sua coloração com a temperatura mínima; deve ser utilizado para identificação visual dos pacotes que passaram ou não pela autoclave;
- utilizar **indicador químico interno** - estes indicadores (**integradores**) devem ser colocados dentro dos pacotes nas posições de difícil acesso de penetração de vapor, de modo que os múltiplos parâmetros do processo sejam controlados;
- utilizar **indicador biológico** (*Geobacillus stearothermophilus* para autoclave a vapor) com a **freqüência mínima semanal**. Será colocado dentro de pacotes a serem esterilizados; estes pacotes devem ser colocados em posições diferentes de difícil acesso de vapor dentro da autoclave (de modo que um fique próximo ao dreno e à porta). A **recomendação técnica atual** é de **um por dia**, mantendo um controle sem entrar na autoclave. Este indicador é um controle **obrigatório pela legislação**;
- o controle de esterilização deve ser sempre realizado, utilizando-se tanto os indicadores químicos como o indicador biológico;
- os indicadores químicos externo e interno e o **teste de bowie e dick** são controles usuais que vão garantir a qualidade do processo, porém não são obrigatórios por Lei;
- estabelecer um calendário de manutenção preventiva;
- estabelecer a freqüência de limpeza do dreno e da câmara interna (água e sabão).

#### Controlar o processamento dos artigos:

- **Limpeza:** é o procedimento que consiste na lavagem, enxágüe e secagem dos artigos. Tem por objetivo remover totalmente a sujidade visível e,



conseqüentemente, a carga microbiana dos artigos, com utilização de detergentes (agentes tensoativos) de origem vegetal, desincrostantes ou limpadores enzimáticos.

***Todos os artigos médico-hospitalares deverão ser submetidos à limpeza criteriosa antes de sua utilização, ou antes da aplicação de qualquer outro método, seja desinfecção ou esterilização.***

- **Embalar:** os invólucros são necessários para proteção dos artigos críticos após sua esterilização; estas também devem atender as especificações do equipamento para garantir que o artigo foi esterilizado com segurança, considerando a permeabilidade para penetração e eliminação do agente esterilizante.
- **Esterilização:** é o processo de completa destruição de todos os microorganismos em todas as suas formas.  
**Esterilização pelo vapor saturado sob pressão** é o procedimento de esterilização de artigos realizado em autoclaves e é o que oferece maior segurança.

#### **Estocagem dos artigos esterilizados:**

##### **Quanto ao ambiente:**

- deve ser limpo, arejado e seco;
- deve ser restrito à equipe do setor.

##### **Quanto ao artigo:**

- após o processo de esterilização, não colocá-lo em superfície fria (pedra ou aço inoxidável), utilizar cestos ou recipientes vazados até que esfriem;
- o invólucro (tecido de algodão cru, tecido não tecido, papel grau cirúrgico, papel crepado, papel com filme, tyvec ou caixas metálicas perfuradas) deve permanecer íntegro e ser pouco manuseado para evitar que os pacotes rasguem ou solte o lacre;
- ser estocado em armários fechados com prateleiras;
- as prateleiras identificadas de modo a facilitar a retirada do material;
- ter controle da validade da esterilização;
- ter controle da distribuição;

#### **Referências bibliográficas:**

- 1- APECIH, Manual de Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde, 2ª edição Revisada e Ampliada 2003.
- 2- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde – Manual de Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde, Brasília 1994.
- 3- BRASIL, Ministério da Saúde – ANVISA, Resolução – RDC nº 50 de 21/02/02.
- 4- SOBECC, Práticas Recomendadas para Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado, 3ª edição Revisada e atualizada 2005.
- 5- BRASIL, Ministério da Saúde, Orientações Gerais para Central de Esterilização, Brasília 2001.

